



## ANÁLISE DA FITOMASSA INICIAL DA MAMONEIRA SOB DIFERENTES FONTES DE ESTERCO COM CRESCENTES DOSES

Diego Frankley da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Anne Caroline Maia Linhares<sup>1</sup>; Luis Alberto Silva Albuquerque<sup>1</sup>; Fabiana Xavier Costa<sup>2</sup>; Napoleão Esberard de Macedo Beltrão<sup>3</sup>.

1: Alunos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias E-mail: [diego\\_frankley@hotmail.com](mailto:diego_frankley@hotmail.com); 2: Professora Doutora do Departamento de Ciências Agrárias e Exatas – UEPB. E-mail: [fabyxavierster@gmail.com](mailto:fabyxavierster@gmail.com) ; 3: Embrapa Algodão (CNPQ). Fone: 83- 9952-0515. E-mail: [napoleao@cnpq.embrapa.br](mailto:napoleao@cnpq.embrapa.br)

**RESUMO:** A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é uma planta nativa de países de clima tropical e subtropical além de ser rústica, utiliza pouco agrotóxico e adapta-se perfeitamente a região semiárida. Acrescenta-se a isso, o fato de seu óleo ser de grande versatilidade e de utilidade comparável apenas ao petróleo, sendo um produto renovável de custo baixo. Objetivou-se com esse trabalho analisar o desenvolvimento da Fitomassa inicial da mamoneira BRS Energia sob diferentes fontes de esterco e crescentes doses. O experimento foi realizado no período de 26 de Março a 30 de Abril de 2012, no Campus IV/UEPB em casa de vegetação, cultivadas em vasos plásticos de 6 litros. Foi utilizado um delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC), consistindo em um arranjo fatorial de 2 x 5, com duas fontes de esterco (caprino e bovino), com cinco doses (0; 1,5; 3,0; 4,5; 6,0 litro/vaso) e três repetições, totalizando 30 parcelas experimentais. A análise se deu há trinta e cinco dias após a emergência das plântulas. As variáveis analisadas foram fitomassa das folhas, fitomassa caulinar e fitomassa da raiz. Não houve diferença estatística entre as diferentes fontes de esterco utilizadas (caprino e bovino), entretanto verificou-se efeito quadrático das doses de esterco caprino na fitomassa da raiz, fitomassa das folhas e fitomassa do caule, apresentando o esterco caprino, uma fitomassa para a raiz de até 2,47 gramas usando a dose estimada de 3,53 litros de esterco por balde. Na fitomassa do caule, foi observado o melhor desenvolvimento, alcançando 8,91 gramas com uma dose estimada de 3,12 litros por balde. Já nas folhas, verificou-se uma fitomassa de 4,62 gramas, quando utilizada a dose de 6,98 litros de esterco por balde. O esterco bovino não apresentou efeito significativo sobre as variáveis estudadas, sendo assim, conclui-se que a dosagem ótima para o desenvolvimento de ambas as variáveis (Fitomassa da Raiz, Fitomassa do Caule, Fitomassa das Folhas) seria de aproximadamente 3,87 litros de esterco caprino por balde.

**Palavras Chave:** BRS Energia, desenvolvimento, esterco caprino.

**Apoio:** UEPB, Embrapa Algodão